



## ALTERAÇÕES APRESENTADAS EM PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE EMERGÊNCIA POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA AGUDA

Guilherme Assoni Gomes (apresentador)<sup>1</sup>

Giovana Bonessoni Felizari<sup>1</sup>; Barbara Victória Magrim Queiroga<sup>1</sup>; Bruna Farina<sup>1</sup>; Isabel Cristina Genz<sup>1</sup>; Patrícia Aline Ferri Vivian<sup>1</sup>; Júlio Cesar Stobbe<sup>2</sup>; Jairo Caovilla<sup>2</sup>; Ivana Loraine Lindemann (orientadora)<sup>3</sup>

**Resumo:** A intoxicação é uma manifestação dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo como resultado da interação com substâncias químicas. O paciente intoxicado difere, em alguns aspectos, daqueles assistidos no cotidiano de um atendimento de emergência. As diferenças estão nos aspectos clínicos, patológicos e farmacológicos, e, também, no relacionamento médico-paciente. Habitualmente, não se trata de pessoas doentes no sentido estrito da palavra, já que na maioria dos casos são pessoas saudáveis, que desenvolvem sintomas e sinais decorrentes do contato com substâncias externas e dos efeitos sistêmicos delas. O objetivo deste trabalho é descrever as alterações apresentadas em pacientes atendidos no setor de emergência por intoxicação exógena aguda. Estudo transversal realizado de 15 de novembro de 2016 a 30 de novembro de 2017, com todos os indivíduos, de qualquer idade e de ambos os sexos, atendidos por intoxicações exógenas agudas nos serviços de urgência e emergência (UE) do Hospital da Cidade (HC) e do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), ambos localizados na cidade de Passo Fundo (RS). Os dados foram obtidos mediante coleta em prontuário e aplicação de questionário padronizado. Posteriormente, foram duplamente digitados em um banco do EpiData, versão 3.1 e a estatística descritiva foi feita no PSSP (ambos de distribuição livre). O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS. A amostra foi constituída de 308 pacientes com predomínio do sexo feminino

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de medicina, UFFS, campus Passo Fundo, contato: guilgomes@hotmail.com, babi.victoria@hotmail.com, brunafarina33@gmail.com, felizariogiovana@gmail.com, isabelgenz@gmail.com, patriciaaline.vivian@gmail.com

<sup>2</sup> Docentes do curso de medicina, UFFS, campus Passo Fundo, contato: jairo.caovilla@uffs.edu.br, julio.stobbe@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina e orientadora do projeto de pesquisa, UFFS, campus Passo Fundo, contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br



(59,4%), idade entre 18 e 59 anos (49,4%), cor da pele branca (66,9%), presença de cônjuge (54,2%), ensino fundamental (38,3%), sem atividade remunerada (42,2%), renda acima de dois salários mínimos (32,5%), procedência da cidade de Passo Fundo (91,9%), residência em área urbana (93,5%), acompanhado de companheiro, pais ou parentes (84,1%), com doenças pré-existentes (56,5%), em uso de medicamentos (54,2%), com hábito de fumar (17,5%). As alterações apresentadas durante a internação dos pacientes atendidos (n=283) foram: 27,6% mentais, 15,6% motoras, 14,3% pele, 13% gastrointestinais, 9,4% frequência cardíaca, 8,4% hematológicas, endócrinas e imunológicas, 8,1% ritmo respiratório, 7,5% oculares, 6,8% frequência respiratória, 6,5% temperatura, 1,9% geniturinárias e com ruídos abdominais alterados. Verifica-se que as intoxicações exógenas demonstram um grave problema de saúde pública, e que podem ser minimizadas com medidas precisas e eficazes de promoção de saúde, de longo prazo, disponibilizadas à população mais vulnerável. Essas ações podem diminuir a prevalência dos casos de intoxicação exógena aguda, bem como promover um impacto positivo no setor emergencial, diminuindo a demanda e, por consequência, os gastos envolvidos.

**Palavras-chave:** Serviços Médicos de Emergência. Saúde Pública. Sinais e Sintomas.

**Categoria:** Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Formato:** Comunicação Oral